Relatório Analítico dos Investimentos

em agosto de 2026

PREVIDÊNCIA

Este relatório atende a Resolução CMN n° 5.272/2025
e Portaria MTP Nº 1.467/2022.

Total para cálculo dos limites da Resolução: R$ 470.021.593,73 **Disponibilidades Financeiras:** R$ 7.309,73 **PL Total:** R$ 470.028.903,46

Fundo	Resgate Carência	Saldo	Particip. S/ PL	Cotistas	% PL Fundo % RPPS/Fundo	Lei
TÍTULOS PÚBLICOS - OFERTA BALCÃO		41.398.049,03	8,81%		0,00%	7º III
21.743.480/0001-50 BANRISUL ABSOLUTO RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	D+0 Não há	55.380.234,03	11,78%	569	0,62%	7º I
03.543.447/0001-03 BB IMA-B 5 RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	D+1 Não há	4.543.408,03	0,97%	604	0,11%	7º I
13.327.340/0001-73 BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+2 Não há	9.177.397,57	1,95%	161	1,57%	7º I
11.328.882/0001-35 BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0 Não há	53.139.828,84	11,31%	1.184	0,42%	7º I
32.161.826/0001-29 BB IRF-M 1+ RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+1 Não há	2.735.258,05	0,58%	62	0,70%	7º I
11.046.645/0001-81 BB TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	D+0 Não há	66.094.349,43	14,06%	310	0,14%	7º I
49.963.751/0001-00 BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2028 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0 15/08/2028	25.837.256,26	5,50%	138	2,66%	7º I
49.963.803/0001-30 BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2032 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0 16/08/2032	21.379.955,11	4,55%	43	8,25%	7º I
55.750.036/0001-84 BB TP VÉRTICE 2029 RESP LIMITADA FIF PREVIDENCIÁRIO	D+0 15/08/2029	10.566.705,87	2,25%	36	3,47%	7º I
50.642.114/0001-03 CAIXA BRASIL 2027 X TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	D+0 17/05/2027	11.215.591,69	2,39%	98	1,86%	7º I
18.598.042/0001-31 CAIXA BRASIL 2030 I TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	D+0 16/08/2030	20.456.155,10	4,35%	34	6,54%	7º I

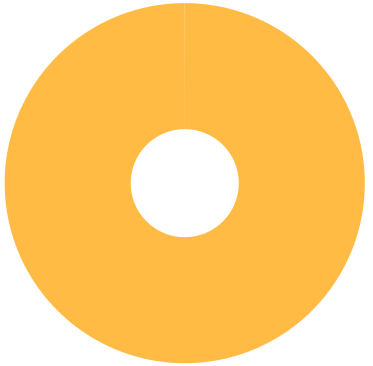
Mosaico Consultoria
Otto Weiss, 10, sala A - Rio Negrinho - SC
CEP: 89295-000 - Telefone: (47) 9135 4237

Fundo	Resgate Carência	Saldo	Particip. S/ PL	Cotistas	% PL Fundo % RPPS/Fundo	Lei
56.208.863/0001-03 CAIXA BRASIL ESPECIAL 2027 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	D+0 17/05/2027	16.520.907,96	3,51%	125	1,87%	7º I
56.209.124/0001-36 CAIXA BRASIL ESPECIAL 2028 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	D+0 15/08/2028	17.212.113,83	3,66%	179	0,67%	7º I
10.740.670/0001-06 CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	D+0 Não há	5.683.471,60	1,21%	1.138	0,05%	7º I
11.061.230/0001-87 CAIXA TOPÁZIO CORPORATIVO RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	D+0 Não há	15.419.994,07	3,28%	1.548	0,09%	7º I
13.077.418/0001-49 BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	D+0 Não há	38.109.201,49	8,11%	1.172	0,12% 30,49%	7º V
03.737.206/0001-97 CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	D+0 Não há	55.070.131,27	11,72%	1.205	0,11% %	7º V
11.902.276/0001-81 21 §2º I RECUPERAÇÃO BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	D+3 ou ... 90 dias	81.584,49	0,02%		0,00% %	7º VII
08.927.488/0001-09 21 §2º I TRENDBANK BANCO DE FOMENTO FIDC MULTISSETORIAL SÊNIOR 1	Não se ... Não se aplica	0,01	0,00%	1	0,00% %	7º IX

Mosaico Consultoria
Otto Weiss, 10, sala A - Rio Negrinho - SC
CEP: 89295-000 - Telefone: (47) 9135 4237

Enquadramento e Política de Investimento (RENDA FIXA) - base (Agosto / 2026) - Resolução CMN n° 5.272, 18/12/2025

Artigos - Renda Fixa	Resolução	Carteira $	Carteira	Estratégia PI - 2026			GAP Superior
				Inf	Alvo	Sup	
7º I - Fundo/Classe 100% Título Públicos ou ETF TP TN	100,00%	335.362.627,44	71,35%	60,00%	84,77%	100,00%	134.658.966,29
7º II - Títulos Públicos - Oferta Primária/Plataformas	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	5,00%	5,00%	23.501.079,69
7º III - Títulos Pùblicos - Oferta Balcão	0,00%	41.398.049,03	8,81%	0,00%	10,20%	10,20%	6.544.153,53
7º V - Fundo/Classe de Investimento em Renda Fixa/ETF sem Crédito Privado	0,00%	93.179.332,76	19,82%	0,00%	0,00%	0,00%	-93.179.332,76
7º VII - Fundo/Classe de Investimento em Crédito Privado	0,00%	81.584,49	0,02%	0,00%	0,03%	0,03%	59.421,99
7º IX - Fundo/Classe FIDC Sub Classe Senior	0,00%	0,01	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	-0,01
Total Renda Fixa	100,00%	470.021.593,73	100,00%	60,00%	100,00%	115,23%	



RENDA FIXA 470.021.593,73

Mosaico Consultoria
Otto Weiss, 10, sala A - Rio Negrinho - SC
CEP: 89295-000 - Telefone: (47) 9135 4237

Retorno dos investimentos e Benchmark's de ativos no mês de Agosto/2026 - RENDA FIXA

	Mês	Ano	3M	6M	12M	24M	VaR Mês	Volatilidade 12M
Não definido (Benchmark)	-	-	-	-	-	-	-	-
IPCA (Benchmark)	-0,32%	3,11%	-0,09%	2,05%	4,22%	9,57%	-	-
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2032 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PRE...	1,22%	6,42%	1,39%	3,53%	10,32%	14,33%	1,74%	4,76%
CDI (Benchmark)	1,09%	9,33%	3,47%	7,00%	14,63%	29,38%	-	-
BANRISUL ABSOLUTO RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	1,10%	9,35%	3,46%	7,02%	14,65%	29,41%	0,01%	0,05%
BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVID...	1,11%	9,45%	3,54%	7,07%	14,79%	29,58%	0,03%	0,05%
TRENDBANK BANCO DE FOMENTO FIDC MULTISSETORIAL SÊNIOR 1	0,00%	-	0,00%	-	-	0,00%	-	-
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	1,13%	9,42%	3,53%	7,08%	14,73%	29,56%	0,02%	0,05%
CAIXA TOPÁZIO CORPORATIVO RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIA...	1,10%	9,35%	3,47%	7,02%	14,66%	29,40%	0,00%	0,03%
BB TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI ...	1,10%	9,32%	3,46%	7,00%	14,60%	29,30%	0,00%	0,02%
IMA-B (Benchmark)	1,58%	6,75%	1,49%	3,83%	11,00%	16,12%	-	-
RECUPERAÇÃO BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	-	-	-	-	-	-	-	-
IMA-B 5 (Benchmark)	1,28%	9,18%	2,75%	6,58%	13,28%	23,39%	-	-
BB IMA-B 5 RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	1,29%	9,03%	2,72%	6,48%	13,06%	22,95%	0,58%	1,81%
IRF-M 1 (Benchmark)	1,17%	9,23%	3,61%	6,84%	14,48%	29,08%	-	-

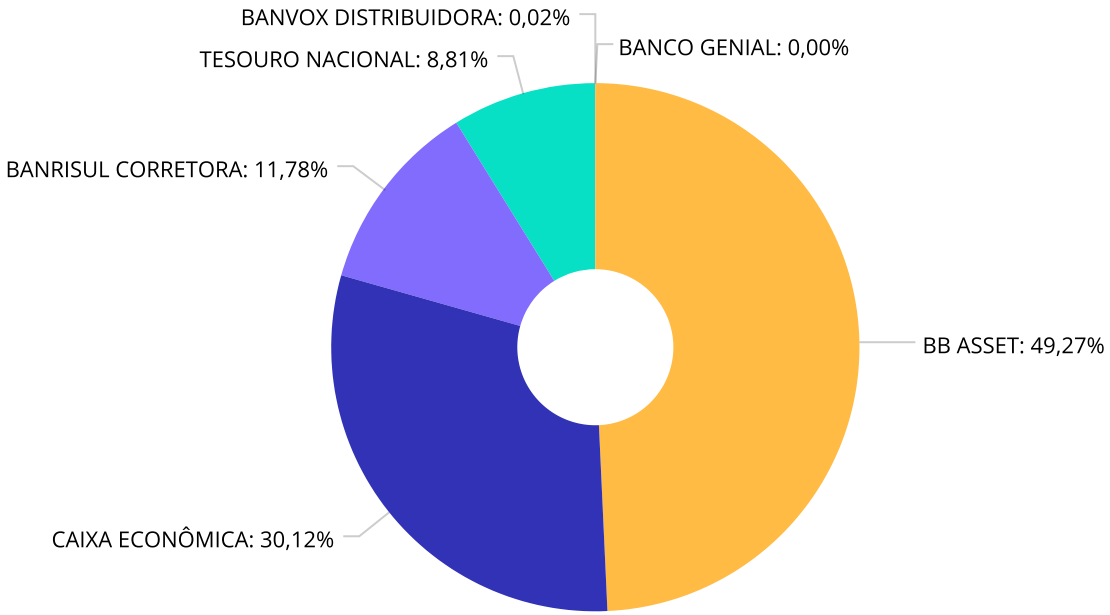
Mosaico Consultoria
Otto Weiss, 10, sala A - Rio Negrinho - SC
CEP: 89295-000 - Telefone: (47) 9135 4237

Retorno dos investimentos e Benchmark's de ativos no mês de Agosto/2026 - RENDA FIXA

	Mês	Ano	3M	6M	12M	24M	VaR Mês	Volatilidade 12M
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIX...	1,14%	9,14%	3,59%	6,78%	14,30%	28,62%	0,10%	0,37%
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREV...	1,15%	9,05%	3,55%	6,70%	14,15%	28,34%	0,10%	0,37%
IMA-B 5+ (Benchmark)	1,81%	4,84%	0,48%	1,70%	9,20%	10,74%	-	-
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDE...	1,78%	4,63%	0,38%	1,53%	8,89%	10,38%	2,02%	7,09%
IRF-M 1+ (Benchmark)	1,00%	6,25%	2,24%	2,88%	11,18%	22,36%	-	-
BB IRF-M 1+ RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,97%	5,83%	2,06%	2,57%	10,59%	21,28%	1,71%	5,16%
IPCA + 6,00% ao ano (Benchmark)	0,17%	7,14%	1,38%	5,07%	10,48%	23,11%	-	-
CAIXA BRASIL 2030 I TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	-2,40%	1,59%	-0,86%	2,98%	4,62%	10,24%	4,61%	4,07%
IPCA + 5,00% ao ano (Benchmark)	0,09%	6,47%	1,14%	4,57%	9,43%	20,80%	-	-
CAIXA BRASIL 2027 X TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	1,41%	7,04%	3,26%	4,59%	7,90%	10,30%	0,29%	4,22%
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2028 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PRE...	1,50%	8,84%	2,68%	6,30%	12,72%	21,35%	0,58%	2,11%
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2027 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF REN...	1,43%	7,11%	3,29%	4,65%	8,01%	10,50%	0,29%	4,22%
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2028 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF REN...	-1,50%	2,54%	-0,33%	3,20%	6,22%	7,72%	4,98%	4,63%
BB TP VÉRTICE 2029 RESP LIMITADA FIF PREVIDENCIÁRIO	1,18%	8,35%	2,43%	5,61%	12,11%	20,03%	0,82%	2,81%

Mosaico Consultoria
Otto Weiss, 10, sala A - Rio Negrinho - SC
CEP: 89295-000 - Telefone: (47) 9135 4237

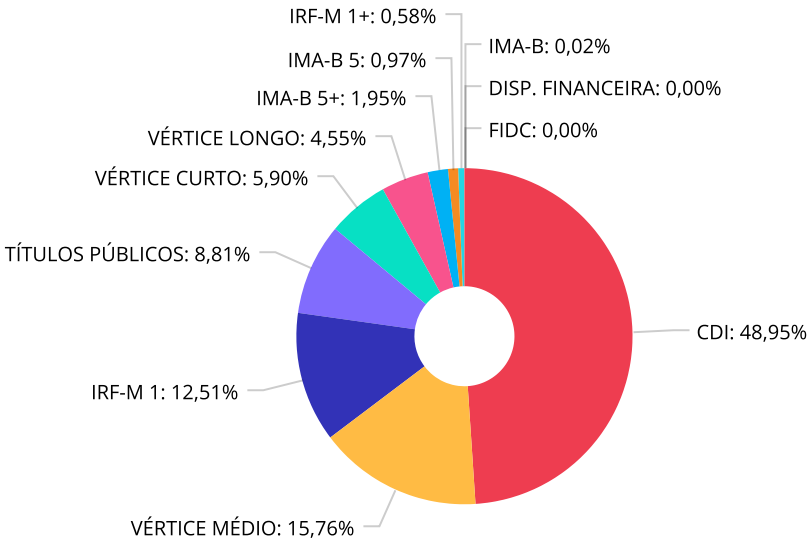
Distribuição dos ativos por Administradores - base (Agosto / 2026)



BB ASSET	231.583.360,65
CAIXA ECONÔMICA	141.578.365,52
BANRISUL CORRETORA	55.380.234,03
TESOURO NACIONAL	41.398.049,03
BANVOX DISTRIBUIDORA	81.584,49
BANCO GENIAL	0,01

Mosaico Consultoria
Otto Weiss, 10, sala A - Rio Negrinho - SC
CEP: 89295-000 - Telefone: (47) 9135 4237

Distribuição dos ativos por Sub-Segmentos - base (Agosto / 2026)



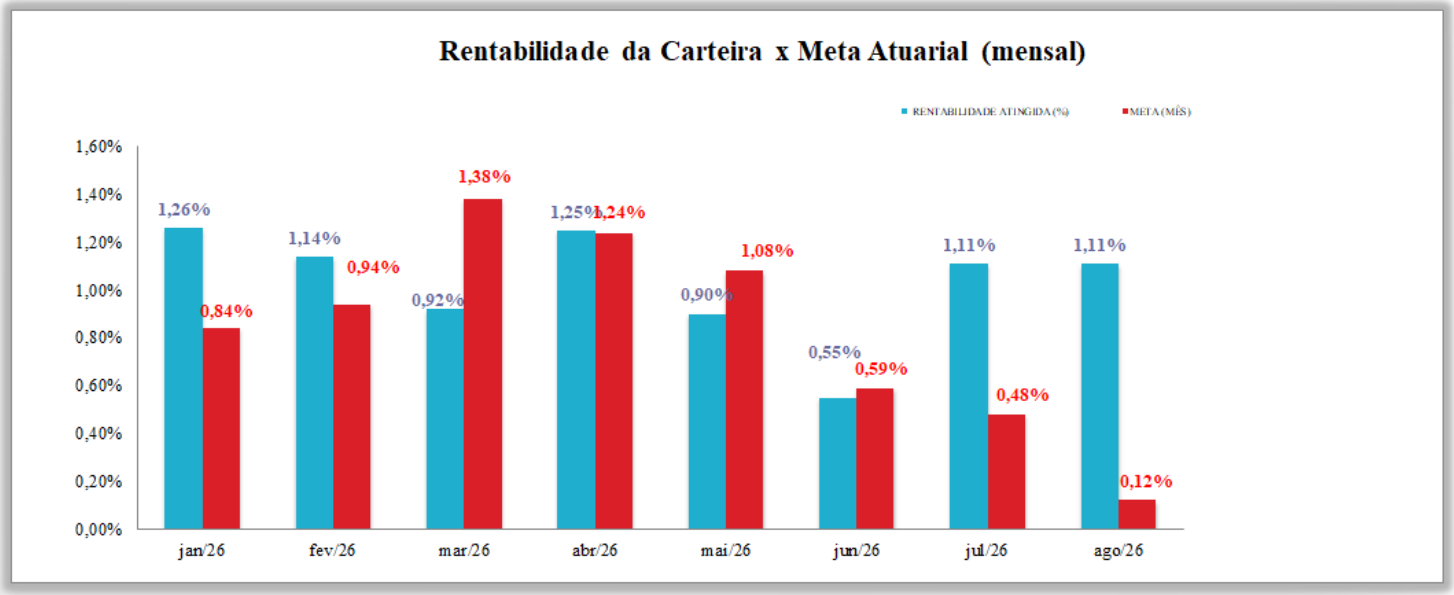
CDI	230.073.910,29	VÉRTICE MÉDIO	74.072.231,06	IRF-M 1	58.823.300,44	TÍTULOS PÚBLICOS	41.398.049,03
VÉRTICE CURTO	27.736.499,65	VÉRTICE LONGO	21.379.955,11	IMA-B 5+	9.177.397,57	IMA-B 5	4.543.408,03
IRF-M 1+	2.735.258,05	IMA-B	81.584,49	DISP. FINANCEIRA	7.309,73	FIDC	0,01

Mosaico Consultoria
Otto Weiss, 10, sala A - Rio Negrinho - SC
CEP: 89295-000 - Telefone: (47) 9135 4237

Carteira de Títulos Públicos no mês de (Agosto / 2026)

Títulos Públicos	Forma Aquisição	Compra	Qtde	P.U. Compra	P.U. Atual	$ Pago	$ Atual	Marcação
NTN-B - 15/08/2028	OFERTA BALCÃO	05/12/2025	4.492	4.451,386841	4.593,088651	19.995.629,69	20.632.154,22	Curva
NTN-B - 15/08/2032	OFERTA BALCÃO	05/12/2025	2.763	4.342,478614	4.455,988031	11.998.268,41	12.311.894,93	Curva
NTN-B - 15/05/2035	OFERTA BALCÃO	05/12/2025	1.884	4.246,265154	4.487,246290	7.999.963,55	8.453.972,01	Curva

Mosaico Consultoria
Otto Weiss, 10, sala A - Rio Negrinho - SC
CEP: 89295-000 - Telefone: (47) 9135 4237

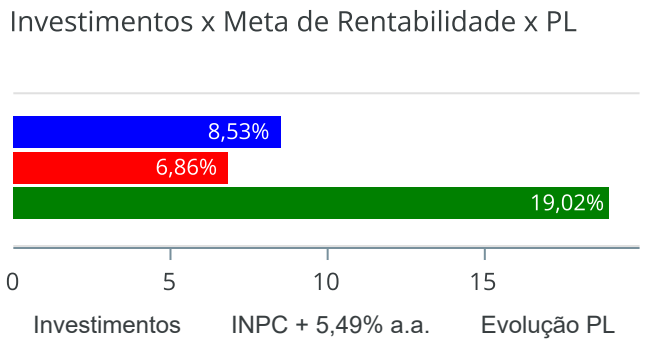


FONTE: IPASEM NH

Mosaico Consultoria
Otto Weiss, 10, sala A - Rio Negrinho - SC
CEP: 89295-000 - Telefone: (47) 9135 4237

Retorno e Meta de Rentabilidade acumulados no ano de 2026

Mês	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo no Mês	Retorno	Retorno Acum	Retorno Mês	Retorno Acum	Meta Mês	Meta Acum	Gap Acum	VaR
Janeiro	394.911.817,78	21.675.000,00	18.311.214,49	403.297.496,77	5.021.893,48	5.021.893,48	1,26%	1,26%	0,84%	0,84%	150,45%	0,59%
Fevereiro	403.297.496,77	33.539.000,00	19.289.341,71	422.309.011,43	4.761.856,37	9.783.749,85	1,14%	2,42%	0,94%	1,79%	134,91%	1,18%
Março	422.309.011,43	50.578.582,96	48.324.535,03	428.470.930,49	3.907.871,13	13.691.620,98	0,92%	3,36%	1,38%	3,20%	105,04%	1,47%
Abril	428.470.930,49	63.785.399,58	61.210.021,82	436.421.517,26	5.375.209,01	19.066.829,99	1,25%	4,65%	1,24%	4,48%	103,84%	0,81%
Maio	436.421.517,26	35.890.308,19	35.198.711,03	441.043.924,82	3.930.810,40	22.997.640,39	0,90%	5,59%	1,08%	5,60%	99,76%	1,04%
Junho	441.043.924,82	61.039.674,57	57.970.440,95	446.540.400,60	2.427.242,16	25.424.882,55	0,55%	6,17%	0,59%	6,22%	99,10%	0,70%
Julho	446.540.400,60	61.312.932,82	54.904.615,27	457.954.922,23	5.006.204,08	30.431.086,63	1,11%	7,34%	0,48%	6,73%	109,04%	0,41%
Agosto	457.954.922,23	44.962.856,98	38.062.479,22	470.021.593,73	5.166.293,74	35.597.380,37	1,11%	8,53%	0,12%	6,86%	124,31%	0,66%



Mosaico Consultoria
Otto Weiss, 10, sala A - Rio Negrinho - SC
CEP: 89295-000 - Telefone: (47) 9135 4237

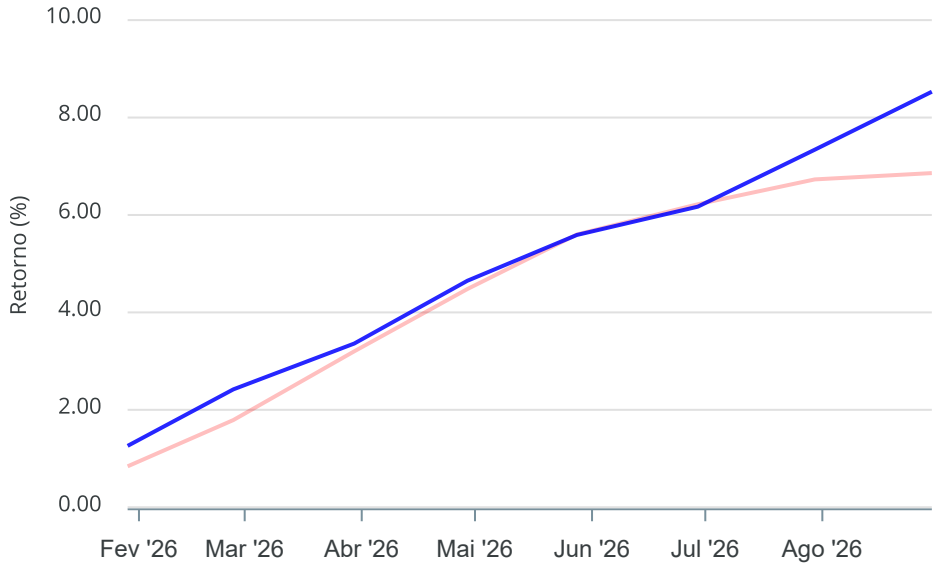
Gráficos ilustrativos de Evolução Patrimonial e indicadores

Evolução do Patrimônio



Comparativo

ANO | 36M



Investimentos Meta de Rentabilidade ☐ CDI ☐ IMA-B

☐ IMA-B 5 ☐ IMA-B 5+ ☐ IMA Geral ☐ IRF-M ☐ IRF-M 1

☐ IRF-M 1+ ☐ Ibovespa ☐ IBX ☐ SMLL ☐ IDIV

Mosaico Consultoria
Otto Weiss, 10, sala A - Rio Negrinho - SC
CEP: 89295-000 - Telefone: (47) 9135 4237

Retorno dos Investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no mês de Agosto/2026 **FUNDOS DE RENDA FIXA**

Ativos Renda Fixa	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R$)	Retorno (%)	(%) Instit	Var - Mês
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF REN...	9.017.355,90	0,00	0,00	9.177.397,57	160.041,67	1,77%	1,77%	2,02%
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2028 TÍTULOS PÚBLICOS RESP L...	17.474.197,17	0,00	523.121,57	17.212.113,83	261.038,23	1,49%	-1,50%	4,98%
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2028 RESP LIMITADA FIF...	26.216.109,72	0,00	765.972,62	25.837.256,26	387.119,16	1,48%	1,50%	0,58%
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2027 TÍTULOS PÚBLICOS RESP L...	16.288.733,15	0,00	0,00	16.520.907,96	232.174,81	1,43%	1,43%	0,29%
CAIXA BRASIL 2027 X TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA...	11.059.215,44	0,00	0,00	11.215.591,69	156.376,25	1,41%	1,41%	0,29%
BB IMA-B 5 RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVID...	4.485.678,61	0,00	0,00	4.543.408,03	57.729,42	1,29%	1,29%	0,58%
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2032 RESP LIMITADA FIF...	21.796.524,57	0,00	678.970,92	21.379.955,11	262.401,46	1,20%	1,22%	1,74%
BB TP VÉRTICE 2029 RESP LIMITADA FIF PREVIDENCIÁRI...	10.443.782,04	0,00	0,00	10.566.705,87	122.923,83	1,18%	1,18%	0,82%
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENC...	54.455.244,68	0,00	0,00	55.070.131,27	614.886,59	1,13%	1,13%	0,02%
BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFEREN...	37.692.414,44	0,00	1.000,00	38.109.201,49	417.787,05	1,11%	1,11%	0,03%
CAIXA TOPÁZIO CORPORATIVO RESP LIMITADA FIF RENDA ...	15.252.278,30	0,00	0,00	15.419.994,07	167.715,77	1,10%	1,10%	0,00%
BANRISUL ABSOLUTO RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	68.402.887,16	0,00	13.759.456,61	55.380.234,03	736.803,48	1,08%	1,10%	0,01%
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITAD...	4.514.500,99	1.111.429,06	0,00	5.683.471,60	57.541,55	1,02%	1,14%	0,10%
BB IRF-M 1+ RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENC...	2.709.126,80	0,00	0,00	2.735.258,05	26.131,25	0,96%	0,96%	1,71%
BB TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA R...	48.403.957,84	17.088.427,92	0,00	66.094.349,43	601.963,67	0,92%	1,10%	0,00%
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF CIC ...	29.520.134,24	26.763.000,00	3.640.000,00	53.139.828,84	496.694,60	0,88%	1,15%	0,10%
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2026 TÍTULOS PÚBLICOS RESP L...	16.981.274,30	0,00	17.088.427,92	0,00	107.153,62	0,63%	-	-
TÍTULOS PÚBLICOS - OFERTA BALCÃO	42.198.532,59	0,00	1.017.222,09	41.398.049,03	216.738,53	0,51%	-	-
CAIXA BRASIL 2030 I TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA...	20.959.292,80	0,00	588.307,49	20.456.155,10	85.169,79	0,41%	-2,40%	4,61%
TRENDBANK BANCO DE FOMENTO FIDC MULTISSETORIAL SÊN...	0,01	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00%	-	-

Mosaico Consultoria
Otto Weiss, 10, sala A - Rio Negrinho - SC
CEP: 89295-000 - Telefone: (47) 9135 4237

Retorno dos Investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no mês de Agosto/2026

FUNDOS DE RENDA FIXA

Ativos Renda Fixa	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R$)	Retorno (%)	(%) Instit	Var - Mês
RECUPERAÇÃO BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	83.681,48	0,00	0,00	81.584,49	-2.096,99	-2,51%	-	-
Total Renda Fixa	**457.954.922,23**	**44.962.856,98**	**38.062.479,22**	**470.021.593,73**	**5.166.293,74**	**1,11%**		**0,66%**

Mosaico Consultoria
Otto Weiss, 10, sala A - Rio Negrinho - SC
CEP: 89295-000 - Telefone: (47) 9135 4237

Disclaimer

Este documento (caracterizado como relatório, parecer ou análise) foi preparado para uso exclusivo do destinatário, não podendo ser reproduzido ou distribuído por este a qualquer pessoa sem expressa autorização da MOSAICO CONSULTORIA. As informações aqui contidas, tem por somente, o objetivo de prover informações e não representa, em nenhuma hipótese, uma oferta de compra e venda ou solicitação de compra e venda de qualquer valor mobiliário ou instrumento financeiro. Trata-se apenas uma OPINIÃO que reflete o momento da análise e são consubstanciadas em informações coletadas em fontes públicas e que julgamos confiáveis.

A utilização destas informações em suas tomadas de decisão e consequentes perdas e ganhos não nos torna responsáveis diretos. As informações deste documento estão em consonância com as informações sobre o(s) produto(s) mencionado(s), entretanto não substituem seus materiais oficiais, como regulamentos, prospectos de divulgação e outros exigidos legalmente.

As informações aqui contidas não representam garantia de exatidão das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade delas, e não devem ser consideradas como tais. É recomendada a leitura cuidadosa destes materiais, com especial atenção para as cláusulas relativas aos objetivos, aos riscos e à política de investimento do(s) produto(s).

Todas as informações podem ser obtidas com os responsáveis pela distribuição, administração, gestão ou no próprio site da CVM (Comissão de Valores Mobiliários) através do link: https://www.gov.br/cvm/pt-br.

Sua elaboração buscou atender os objetivos do cliente, considerando a sua situação financeira e seu perfil de investidor. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura e os produtos estruturados e/ou de longo prazo possuem, além da volatilidade, riscos associados à sua carteira de crédito e estruturação. Os riscos inerentes aos diversos tipos de operações com valores mobiliários de bolsa, balcão, nos mercados de liquidação futura e de derivativos, podem resultar em perdas aos investimentos realizados, bem como o inverso proporcionalmente. Todos e qualquer outro valor exibido está representado em Real (BRL) e para os cálculos, foram utilizadas observações diárias, sendo sua fonte o Sistema Quantum Axis e a CVM.

A contratação de empresa de Consultoria de Valores Mobiliários para a emissão deste documento não assegura ou sugere a existência de garantia de resultados futuros ou a isenção de risco. Cabe a Consultoria de Valores Mobiliários a prestação dos serviços de ORIENTAÇÃO, RECOMENDAÇÃO E ACONSELHAMENTO, DE FORMA PROFISSIONAL, INDEPENDENTE E INDIVIDUALIZADA, SOBRE INVESTIMENTOS NO MERCADO DE VALORES MOBILIÁRIOS, CUJA ADOÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO SEJAM EXCLUSIVAS DO CLIENTE (Resolução CVM nº 19/2021).

Na apuração do cálculo de rentabilidade da carteira de investimentos são considerados os recursos que compõem a carteira previdenciária do RPPS, conforme sua natureza e finalidade, compreendendo aqueles vinculados ao custeio dos benefícios previdenciários, sendo excluídos, para fins de análise, os recursos destinados ao custeio de despesas administrativas, em consonância com o disposto no art. 84, inciso III, alínea “a”, da Portaria MTP nº 1.467/2022.

Cabe aos Regimes Próprios de Previdência Social, independentemente da contratação de consultoria de valores mobiliários, observar e assegurar o cumprimento das normas aplicáveis à gestão e à aplicação de seus recursos, em especial aquelas estabelecidas na Resolução CMN nº 5.272/2025, que dispõe sobre os princípios, parâmetros, limites, condições e requisitos para os investimentos dos RPPS, cabendo exclusivamente aos seus órgãos competentes a deliberação, aprovação e implementação das decisões de investimento.

Mosaico Consultoria
Otto Weiss, 10, sala A - Rio Negrinho - SC
CEP: 89295-000 - Telefone: (47) 9135 4237

IPASEM NH - Resenha dos Investimentos

AGOSTO 2026

Cenário Agosto 2026

Fato relevante no cenário, em agosto, o Copom se reuniu dias 4 e 5 de agosto, conforme ata nº 280 divulgada, o cenário externo permanece indefinido acerca de acordos para resolverem os conflitos que ocorrem principalmente no Oriente Médio, sendo que a política monetária dos países permanece incerta. No cenário doméstico a análise do Copom é de um ambiente de expectativas desancoradas, ainda de restrição monetária por mais tempo. A taxa de juros foi reduzida par a14% a.a.

De acordo com o IBGE, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou -0,32% em agosto, acumulando 3,11% no ano e 4,22% nos últimos 12 meses.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) foi de – 0,32% em agosto. No ano, o INPC acumula alta de 3,17% e, na ótica dos últimos 12 meses, o índice ficou em 3,98%.

No relatório FOCUS, divulgado em 21/09/26, a projeção de 2026 indicava aumento do IPCA em 4,92%, aumento do PIB para 1,88%, estabilidade do câmbio em R$ 5,20 e diminuiu a taxa de juros em 13,75% em relação ao relatório anterior.

O Ibovespa fechou agosto com baixa de 0,32%, fechando em 177.418,78 pontos. No ano, o índice acumula ganho de 10,47%.

O dólar encerrou agosto em R$ 5,1832, acumulando alta de 2,17% no mês.

Gestão de Recursos IPASEM NH
Janara Renata Haefliger

Previdência

Em 2026, conforme a política de Investimentos da Previdência a rentabilidade das aplicações financeira terá a meta de **5,49 % +INPC** acumulado ao ano.

O saldo do patrimônio investido foi R$ 470.021.593,73 e o saldo da rentabilidade foi de R$ 5.166.293,74 e rentabilidade atingida foi de 1,11% e a meta do mês foi de 0,12%.

Os fundos, BB IMA-B 5+, CAIXA BRASIL ESPECIAL 2028 e BB VERTICE 2028 tiveram os melhores retornos no mês, eles representam 11,11% do PL da carteira.

O total de movimentações em Aplicações foi de R$ 44.962.856,98 e de Resgates foi de R$ 38.062.479,22. A evolução do PL da carteira no mês de agosto foi de 19,02% do valor inicial.

A meta foi superada devido aos resultados da maioria dos fundos terem apresentado a rentabilidade superior à meta e pelo fato da inflação ter ficado novamente bem abaixo do mês anterior.

Assistência

Em 2026, conforme a Política de Investimentos da Assistência à Saúde a meta para rentabilidade das aplicações financeiras está definida **no CDI** acumulado ao ano.

O saldo do patrimônio investido foi de R$ 30.319.516,15 e a carteira apresentou rentabilidade de R$ 326.410,12. A rentabilidade foi de 1,08% e a meta mensal 1,09%.

Os melhores retornos sobre os valores investidos foram do fundo CAIXA IRF-M1, CAIXA BRASIL DI e BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL estes fundos representam 32,81% do PL da carteira.

O total de movimentações em Aplicações foi de R$ 4.462.000,00 e de Resgates foi de R$ 4.477264,87. O PL diminuiu 9,87% em relação ao saldo inicial do ano.

A rentabilidade ficou próxima à meta, mas não superou porque a movimentação para o fluxo de caixa da Assistência impacta na rentabilidade dos fundos, pois a rentabilidade dos fundos é por dia útil.

Gestão de Recursos IPASEM NH
Janara Renata Haefliger

PANORAMA

AGOSTO





SÍNTESE DA LEITURA DO PANORAMA ECONÔMICO DOS PERÍODOS ANALISADOS

Agosto de 2026 foi um mês de calmaria aparente que terminou em nova escalada. Depois de um julho marcado pela ruptura da trégua entre Estados Unidos e Irã, a primeira quinzena de agosto trouxe alívio no mercado de petróleo, favorecido pelo aumento de oferta da Opep+ e por sinais de normalização no Estreito de Ormuz. Esse cenário se inverteu no fim do mês: na noite de 30 para 31 de agosto, Irã e Estados Unidos voltaram a trocar ataques diretos pela primeira vez em mais de um mês — mísseis iranianos contra alvos americanos na Jordânia, em retaliação a um ataque dos EUA contra lançadores de foguetes que, segundo Washington, se preparavam para minar o Estreito de Ormuz. O episódio ocorreu poucos dias depois de o presidente Donald Trump declarar que o estreito estava livre de minas, e devolveu o prêmio de risco ao petróleo: o Brent voltou a superar os US$ 90 no último pregão do mês, com alta diária de 2,71%.

No plano comercial, a tarifa adicional de 25% dos Estados Unidos sobre produtos brasileiros, em vigor desde 22 de julho, permaneceu como pano de fundo da relação bilateral. O governo brasileiro deu início, em meados de agosto, ao processo de avaliação de retaliação previsto na Lei de Reciprocidade Econômica, mas optou por manter a via diplomática como prioridade, adiando qualquer contramedida. Mesmo nesse ambiente, o mercado doméstico navegou um mês de duas metades distintas: o Ibovespa amargou onze pregões consecutivos de perdas entre os dias 4 e 18, chegando a operar abaixo dos 165 mil pontos, pressionado por uma saída de capital estrangeiro de cerca de R$ 23 bilhões. A partir de 20 de agosto, o fluxo se inverteu — com entrada de quase R$ 5 bilhões — em meio a pesquisas eleitorais que passaram a precificar maior probabilidade de alternância de poder em outubro. Ainda assim, o índice fechou o mês com variação negativa de 0,32%, aos 177.418,78 pontos. O dólar, por sua vez, subiu ao longo do mês (média de R$ 5,16, alta de 0,9% sobre julho) e encerrou agosto cotado a R$ 5,1814, acumulando queda de 5,60% no ano.

Nos Estados Unidos, o mercado de trabalho surpreendeu para cima: o payroll de agosto, divulgado em 4 de setembro, mostrou a criação de 162 mil vagas não agrícolas — quase três vezes a expectativa de 56 mil — com revisões positivas para julho (de -23 mil para +21 mil) e junho (de +20 mil para +31 mil). O resultado inverteu a narrativa de julho e reabriu o debate sobre uma alta de juros pelo Fed, e não um corte, na reunião de 15 e 16 de setembro. Na Zona do Euro, a inflação voltou a acelerar para 3,3% em agosto (ante 2,9% em julho), puxada pela energia, levando o BCE a elevar a taxa de depósito de 2,25% para 2,50% em 10 de setembro — a segunda alta do ano. No Brasil, o Copom cortou a Selic para 14,00% ao ano na reunião de 4

e 5 de agosto, em decisão unânime, e o IPCA de agosto trouxe deflação de 0,32% — a maior em quatro anos —, levando o acumulado em 12 meses a 4,22%. O terceiro trimestre de 2026 se consolida, assim, como um período de reversões rápidas: o que parecia desinflação e afrouxamento monetário em julho deu lugar, em poucas semanas, a um cenário de juros mais altos por mais tempo tanto nos Estados Unidos quanto na Europa.

INTERNACIONAL

ESTADOS UNIDOS



CURVA DE JUROS

A curva de juros americana passou por uma reviravolta em agosto. Ao longo da maior parte do mês, a sequência de dados fracos do mercado de trabalho em julho ainda alimentava apostas em cortes do Fed. O payroll de agosto, divulgado já em setembro, mudou esse quadro: com 162 mil vagas criadas e revisões positivas para os dois meses anteriores, o mercado de juros futuros elevou a probabilidade embutida de uma **alta** de 0,25 ponto percentual na reunião de 15 e 16 de setembro, que passou de 49,4% para 58,4% segundo a ferramenta FedWatch da CME. A leitura se inverteu por completo frente a julho: o debate deixou de ser sobre quando viria o próximo corte e passou a ser sobre se há espaço para nova alta diante do choque de petróleo.

DOLLAR INDEX (DXY)

O dólar global recuperou parte do fôlego perdido em julho, sustentado pela força inesperada do mercado de trabalho americano no fim do período. No Brasil, a moeda subiu ao longo de agosto — média de R$ 5,16, alta de cerca de 0,9% sobre a média de julho —, pressionada sobretudo por fatores domésticos (incerteza eleitoral e saída de capital estrangeiro da bolsa) e pela aversão a risco global ligada à retomada das tensões entre Estados Unidos e Irã. O diferencial de juros entre a Selic (14,00%) e as taxas americana e europeia seguiu amplo, atuando como contrapeso e evitando uma alta ainda mais acentuada da divisa.



MERCADO DE TRABALHO

O payroll de agosto, divulgado pelo BLS em 4 de setembro, mostrou criação de 162 mil vagas não agrícolas, muito acima da expectativa de mercado (56 mil) e quase três vezes o consenso. A taxa de desemprego permaneceu estável em 4,1%, dentro do esperado. Houve revisões relevantes: julho passou de uma perda de 23 mil vagas para um ganho de 21 mil, e junho, de +20 mil para +31 mil — uma revisão positiva conjunta de 55 mil vagas. O setor de lazer e hospitalidade liderou a criação de postos (62 mil), enquanto a saúde, que vinha puxando o crescimento do emprego, adicionou apenas 13 mil vagas, bem abaixo da média de 32 mil dos últimos 12 meses. O ganho médio por hora avançou 0,3% no mês e 3,09% em 12 meses. O resultado, descrito pelo mercado como "hawkish", reduziu o espaço para o Fed relativizar a força do mercado de trabalho e devolveu à inflação o papel de variável decisiva para a próxima decisão de juros.

INFLAÇÃO

O CPI de julho de 2026, divulgado em agosto, desacelerou pelo segundo mês seguido, para 3,4% em 12 meses (ante 3,5% em junho), com alta mensal de 0,1%, dentro do esperado. Já o CPI de agosto, divulgado em 11 de setembro, mostrou reaceleração: alta de 0,4% no mês (ante 0,1% em julho), com o acumulado em 12 meses estável em 3,4%. O núcleo, que exclui alimentos e energia, subiu 0,3% no mês (ante 0,2% em julho) e desacelerou ligeiramente para 2,4% em 12 meses (de 2,5%). A alta de agosto foi puxada principalmente pelos combustíveis, com reflexo do novo choque geopolítico sobre o petróleo, além de passagens aéreas (+2,7%) e veículos usados (+0,4%); cuidados médicos (-0,2%) e seguros de veículos (-0,8%) seguiram em direção contrária.

JUROS

O Federal Reserve não teve reunião em agosto — o calendário de 2026 não previu encontro no mês —, de forma que os juros permaneceram na faixa de 3,50% a 3,75%, nível definido em julho. A próxima decisão está marcada para 15 e 16 de setembro, e o payroll forte de agosto elevou a probabilidade, precificada pelo mercado, de uma alta de 0,25 ponto percentual — cenário que ganhou força após meses em que a expectativa predominante era de corte. Analistas do Fed, como Chris Waller e o presidente da distrital de Nova York, John Williams, sinalizaram que uma alta em setembro está longe de ser um caminho definido, deixando o CPI de agosto e os próximos dados como fiéis da balança.

RENDA VARIÁVEL

Wall Street fechou agosto no positivo apesar do ambiente geopolítico adverso no fim do mês. O Nasdaq subiu 3,93%, o S&P 500 avançou 2,62% e o Dow Jones subiu 1,34%, impulsionados principalmente pelos resultados corporativos do setor de tecnologia. No último pregão do mês, contudo, os três índices recuaram, pressionados pela disparada do petróleo

Brent, que voltou a superar os US$ 90 por barril e reacendeu os temores inflacionários — o contrato mais líquido fechou o dia em alta de 2,71%, a US$ 90,49.

INDICADORES DE ATIVIDADE AMERICANO

PIB

O PIB americano do primeiro trimestre de 2026 cresceu 2,0% ao ano (dado consolidado). A segunda prévia do PIB do segundo trimestre foi divulgada ao longo de agosto, na mesma semana do IPCA-15 brasileiro e do PCE de junho, mas o resultado consolidado do trimestre segue sendo acompanhado pelo mercado à luz do contraste entre atividade de serviços ainda firme e um mercado de trabalho que, apesar do payroll forte de agosto, vinha de meses de sinais mistos.

PMI

Os indicadores de atividade americanos de agosto reforçaram a leitura de uma economia resiliente. O ISM Industrial e o PMI Industrial da S&P Global, acompanhados ao longo do mês, mantiveram o setor de serviços como destaque, em linha com o padrão observado desde julho, de atividade doméstica firme mesmo em meio ao choque de petróleo e à volatilidade do mercado de trabalho. Esse contraste entre atividade forte e payroll surpreendentemente aquecido é, segundo analistas, um dos pontos que pesam a favor de uma postura mais dura do Fed em setembro.



ZONA DO EURO



INFLAÇÃO

A inflação da Zona do Euro voltou a acelerar em agosto, para 3,3% ao ano (ante 2,9% em julho), impulsionada quase inteiramente pela alta dos custos de energia, em um ambiente de petróleo e gás natural mais caros após a nova escalada entre Estados Unidos e Irã. O núcleo, que exclui alimentos e energia, seguiu a direção oposta e recuou de 2,5% para 2,4%, com desaceleração do componente de serviços (de 3,3% para 3,0%) — sinal de que a pressão ainda está concentrada na energia e não se espalhou para os demais preços.

JUROS

O BCE manteve os juros inalterados ao longo de agosto — a taxa de depósito seguiu em 2,25%, nível definido em julho —, mas o Conselho já sinalizava que aguardaria os dados de inflação de agosto antes de decidir os próximos passos. Com a inflação em 3,3% e o petróleo voltando a superar os US$ 100 em setembro, o banco elevou a taxa de depósito para 2,50% na reunião de 10 de setembro — a segunda alta do ano —, reconhecendo que a inflação deve permanecer acima da meta de 2% até 2028. O BCE também elevou a projeção de crescimento da economia da Zona do Euro para 0,9% em 2026 (ante 0,8%), com a atividade se mostrando mais resistente do que o esperado diante do custo mais alto da energia.

INDICADORES DE ATIVIDADE DA ZONA DO EURO

PMI

Os PMIs da Zona do Euro surpreenderam positivamente em agosto: o PMI industrial subiu de 51,9 para 52,7 pontos, o maior nível em 51 meses, com Alemanha e França entre os destaques da recuperação. O PMI de Serviços se manteve em 51,7, estável frente a julho. A taxa de desemprego regional ficou em 6,4% em julho, estável no mês. A combinação de atividade industrial em expansão com inflação acima da meta é o principal dilema do BCE para as próximas reuniões.

CHINA



ATIVIDADE INDUSTRIAL

A atividade industrial chinesa mostrou melhora parcial em agosto de 2026. O PMI oficial da manufatura (NBS) subiu para 49,8 pontos (ante 49,2 em julho), superando a expectativa dos analistas (49,6/49,7), mas permanecendo abaixo da linha de 50 pontos pelo segundo mês consecutivo — ou seja, ainda em contração, porém mais branda. Produção e novos pedidos voltaram a território de expansão (50,4 e 50,6, respectivamente), e os novos pedidos de exportação subiram para 50,1 (de 49,6). O emprego industrial, no entanto, seguiu em queda (48,7). Chama atenção a divergência setorial: a manufatura de alta tecnologia (52,9) e a fabricação de equipamentos (51,4) seguem em expansão consistente, impulsionadas pela demanda global por servidores, chips e componentes de robótica ligados à infraestrutura de inteligência artificial, enquanto bens de consumo e setores de alto consumo energético permanecem abaixo de 50.

JUROS

O Banco Popular da China (PBOC) manteve as principais taxas de referência (LPR) inalteradas em agosto, com a de 1 ano em 3,00% e a de 5 anos em 3,50%. Mesmo com os PMIs ainda em contração, o banco central chinês seguiu priorizando o suporte via política fiscal e crédito direcionado, em vez de cortes generalizados de juros.

INDICADORES DE ATIVIDADE CHINÊS

PMI NÃO MANUFATUREIRO

O PMI não manufatureiro (serviços e construção) ficou em 49,0 em agosto, estável em relação a julho — a atividade de serviços marcou 49,3 (também estável), enquanto a construção recuou 0,1 ponto, para 46,9, afetada por chuvas fortes e tufões em algumas regiões. Setores de tecnologia da informação, internet e telecomunicações seguiram acima de 55 pontos, sinalizando forte expansão. O índice de expectativas do setor de serviços atingiu 55,5, indicando otimismo elevado com o cenário à frente, mesmo com a atividade doméstica ainda perdendo fôlego no agregado.

BRASIL

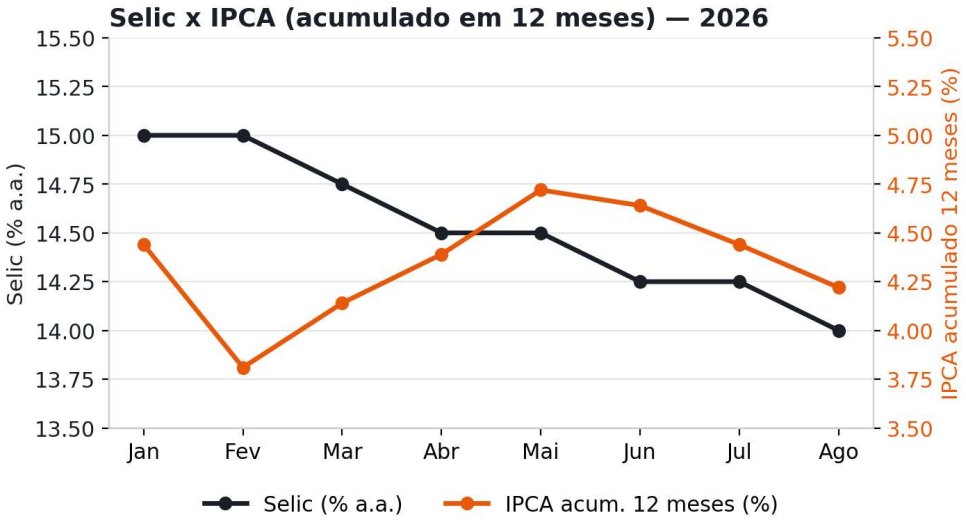


JUROS

O Copom se reuniu em 4 e 5 de agosto de 2026 e cortou a Selic em 0,25 ponto percentual, para 14,00% ao ano, o quarto corte consecutivo. Diferentemente do que se especulava em julho, a decisão foi unânime entre os membros do colegiado, e o comunicado passou a descrever uma desaceleração da inflação cheia e dos núcleos, ante o diagnóstico de aceleração feito na reunião de junho. O comitê seguiu apontando moderação gradual da atividade econômica, ainda em patamar resiliente, com mercado de trabalho aquecido. A próxima reunião do Copom está marcada para 15 e 16 de setembro, com o mercado precificando cerca de 95% de probabilidade de novo corte de 0,25 ponto percentual, para 13,75% — o que, segundo analistas, deve encerrar o espaço para reduções adicionais relevantes no curto prazo. A ata da reunião de setembro está prevista para 22 de setembro, e restam ainda dois encontros em 2026 (3 e 4 de novembro, e 8 e 9 de dezembro).

INFLAÇÃO

O IPCA de agosto de 2026, divulgado pelo IBGE em 11 de setembro, registrou deflação de 0,32%, acima do recuo esperado pelo mercado (-0,29%) e a queda mais intensa em quatro anos. O acumulado em 12 meses desacelerou para 4,22% (de 4,44% até julho), permanecendo dentro do intervalo de tolerância da meta pelo segundo mês seguido. Habitação (-1,87%) foi o principal vetor de baixa, puxada pela queda da energia elétrica associada ao crédito extraordinário do Bônus de Itaipu — um efeito temporário —, seguida por Transportes (-0,86%), Alimentação e bebidas (-0,34%) e Comunicação (-0,09%). A média dos núcleos de inflação também recuou frente a julho, ficando abaixo de 4% no acumulado. Para setembro, o mercado já projeta reversão parcial do efeito do Bônus de Itaipu, além de pressão de alimentos in natura e passagens aéreas. O IGP-M de agosto, divulgado pela FGV, recuou 0,22%, a segunda leitura consecutiva de deflação, levando o acumulado em 12 meses a 2,16%.



O gráfico acima ilustra o movimento de tesoura entre os dois indicadores ao longo de 2026: enquanto o Copom seguiu reduzindo a Selic de forma gradual, o IPCA acumulado em 12 meses oscilou por conta de choques pontuais — sobretudo o do petróleo em abril/maio, refletido no pico de 4,72% em maio — antes de recuar com força em agosto.

INDICADORES DE ATIVIDADE BRASILEIRO

PIB

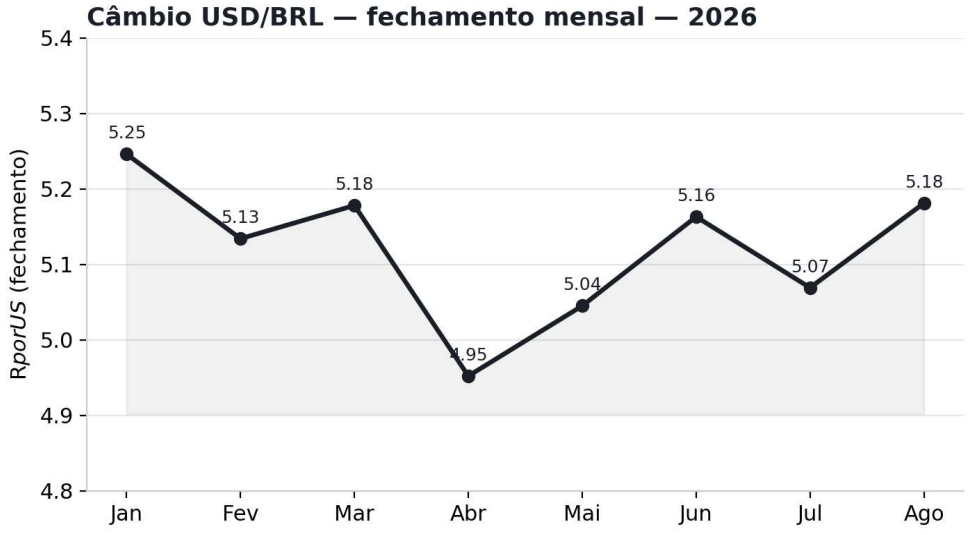
O PIB do segundo trimestre de 2026, divulgado pelo IBGE em 1º de setembro, mostrou crescimento de 0,5% frente ao primeiro trimestre — desaceleração ante os 1,1% registrados no início do ano — e alta de 2% frente ao segundo trimestre de 2025. O PIB alcançou R$ 3,4 trilhões no período, e o acumulado em quatro trimestres chegou a 1,9%. Pela ótica da produção, a agropecuária foi destaque, com alta de 2,8% no trimestre e 6,2% em 12 meses, favorecida pelas safras de soja e café; a indústria variou 0,1% no trimestre. No lado externo, as exportações recuaram 0,8% e as importações subiram 1,8% frente ao primeiro trimestre. O resultado, acima da expectativa de mercado (0,4%), ainda assim reforça a leitura de perda de ritmo da atividade em um cenário de juros elevados, com o Boletim Focus projetando expansão de 1,92% para o PIB em 2026.

MERCADO DE TRABALHO E PMI

Os dados de mercado de trabalho referentes a julho, divulgados ao longo de agosto, mostraram desemprego de 5,3% pela PNAD Contínua — o menor patamar da série histórica para o mês —, ainda que a renda média real tenha ficado estável, sinalizando acomodação. O Caged de julho registrou saldo de 58,5 mil vagas formais, o pior resultado para o mês desde 2020, evidenciando desaceleração na criação de empregos formais mesmo com a taxa de desemprego em mínima histórica. O PMI de Serviços do Brasil, que havia contraído em julho pela primeira vez em nove meses, seguiu como ponto de atenção para a atividade no segundo semestre, em contraste com o mercado de trabalho ainda aquecido.

CÂMBIO

Agosto de 2026 foi um mês de alta para o dólar no Brasil, invertendo o movimento de queda observado em julho. A moeda americana fechou o mês cotada, em média, a R$ 5,16, alta de cerca de 0,9% sobre a média de julho, e encerrou o último pregão do mês (31/08) em R$ 5,1814, acumulando queda de 5,60% no ano. O principal motor da alta foi o conjunto de fatores domésticos — incerteza eleitoral e forte saída de capital estrangeiro da bolsa até 20 de agosto —, somado à aversão a risco global gerada pela retomada das tensões entre Estados Unidos e Irã no fim do mês. Em sentido contrário, atuaram a queda do petróleo em boa parte do mês, o enfraquecimento pontual do dólar globalmente e o amplo diferencial de juros a favor do real, sustentado pela Selic em 14,00%.



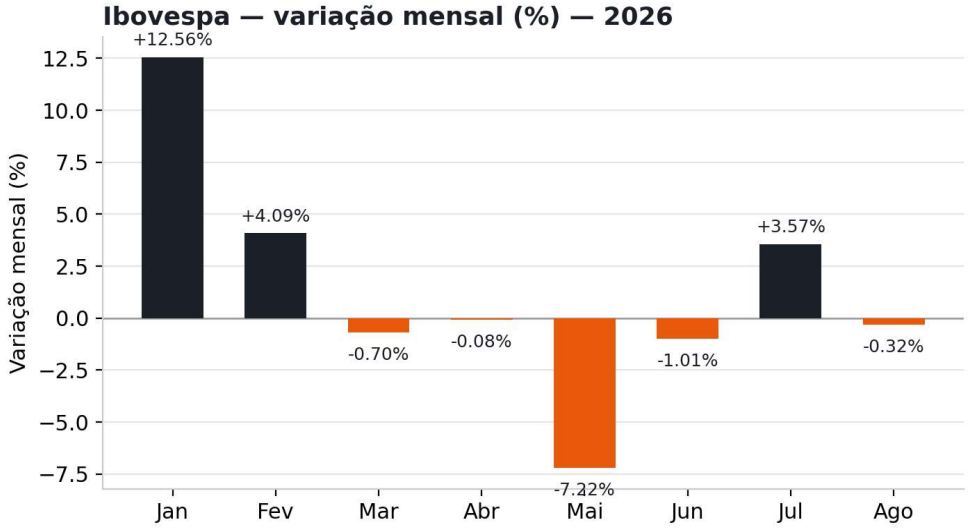
No decorrer do ano, o real chegou a se valorizar com força entre fevereiro e abril — o dólar tocou o piso de R$ 4,95 no fim de abril, menor valor em mais de dois anos —, antes de o

choque geopolítico de maio (Brent a caminho dos US$ 126) devolver parte da força à moeda americana. Desde então, o câmbio voltou a oscilar em uma faixa mais estreita, entre R$ 5,00 e R$ 5,20.

MERCADO DE CAPITAIS

BOLSA DE VALORES

O Ibovespa fechou agosto com variação negativa de 0,32%, aos 177.418,78 pontos, em um mês de dois momentos opostos. Entre os dias 4 e 18, o índice acumulou onze pregões consecutivos de perdas, chegando a operar abaixo dos 165 mil pontos, pressionado por uma saída de capital estrangeiro estimada em R$ 23 bilhões. A partir de 20 de agosto, o cenário se inverteu, com entrada de quase R$ 5 bilhões em recursos estrangeiros, em meio a pesquisas eleitorais (Atlas/Bloomberg e Nexus/BTG) que passaram a apontar maior competitividade da oposição — o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) apareceu com 43,4% das intenções de voto no primeiro turno, ante 33,7% do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) — e à alta do petróleo no fim do mês, que beneficiou a Petrobras. O último pregão do mês foi novamente marcado pela tensão no Oriente Médio, com o petróleo subindo mais de 3% após a nova troca de ataques entre Estados Unidos e Irã.



O gráfico evidencia a volatilidade do Ibovespa em 2026: um primeiro bimestre excepcional (+12,56% em janeiro e +4,09% em fevereiro, com fluxo estrangeiro recorde), seguido por uma acomodação entre março e abril e por uma forte correção em maio (-7,22%), quando o choque geopolítico no Oriente Médio elevou a aversão a risco. De junho em diante, o

índice voltou a oscilar em ritmo mais moderado, com julho (+3,57%) compensando parte da fraqueza anterior.

RENDA FIXA

Todos os índices de renda fixa acompanhados pela Anbima fecharam agosto em terreno positivo. Os títulos públicos indexados à inflação lideraram o mês: o IMA-B 5 (NTN-Bs de até cinco anos) subiu 1,18%, e o índice geral de inflação (IMA-B) avançou 1,58%, à frente de todas as demais classes acompanhadas pela associação — um resultado favorecido pela deflação do IPCA-15 e pela expectativa de novo corte da Selic em setembro. As NTN-Bs de prazo mais longo (IMA-B 5+) subiram 0,54%. Entre os pós-fixados, o IMA-S (LFTs) avançou 1,17%, em linha com o carrego elevado da Selic em 14,00%. Já os prefixados de curto prazo (IRF-M) tiveram o desempenho mais modesto do mês, entre 1,04% e 1,24% a depender da metodologia consultada — ainda positivo, mas o pior resultado relativo entre as nove classes. No crédito privado, as debêntures incentivadas (IDA-IPCA Infraestrutura) lideraram com alta de 1,81%. No acumulado de 2026, a liderança segue com as debêntures pós-fixadas do IDA-DI (9,81%), seguidas do IMA-S (9,47%).

CONCLUSÃO, PERSPECTIVAS E RECOMENDAÇÕES

Agosto de 2026 confirmou o padrão de reversões rápidas que já vinha se desenhando desde junho. O mês começou com alívio no mercado de petróleo — o Brent chegou a recuar de forma consistente ao longo da segunda quinzena, favorecido pelo aumento de oferta da Opep+ — e terminou com nova escalada entre Estados Unidos e Irã, poucos dias depois de o presidente Trump declarar o Estreito de Ormuz livre de minas. O contrato mais líquido do Brent fechou o mês acima de US$ 90, reacendendo o prêmio de risco geopolítico sobre a inflação global.

Nos Estados Unidos, o payroll de agosto — divulgado já em setembro — trouxe uma surpresa altista relevante, com 162 mil vagas criadas e revisões positivas para julho e junho. O resultado devolveu força à leitura de que o mercado de trabalho americano segue aquecido, elevando a probabilidade, precificada pelo mercado, de uma alta de juros pelo Fed em 15 e 16 de setembro — um cenário oposto ao que se desenhava em julho, quando os dados fracos de emprego alimentavam expectativas de corte. Na Zona do Euro, a inflação voltou a acelerar para 3,3% em agosto, levando o BCE a elevar a taxa de depósito para 2,50% em setembro, a segunda alta do ano. Na China, os PMIs oficiais melhoraram, mas seguem em contração pelo segundo mês seguido, com divergência marcante entre a manufatura de alta tecnologia, em expansão firme puxada pela demanda global por infraestrutura de inteligência artificial, e os setores tradicionais, ainda enfraquecidos.

No Brasil, o Copom cortou a Selic para 14,00% em decisão unânime, e o IPCA de agosto trouxe deflação de 0,32% — a maior em quatro anos —, beneficiado por fatores em grande parte temporários, como o Bônus de Itaipu. O PIB do segundo trimestre desacelerou para 0,5%, e o mercado de trabalho seguiu com sinais mistos: desemprego em mínima histórica, mas criação de empregos formais mais fraca. No câmbio, o real perdeu força ao longo do mês, pressionado por fatores domésticos — sobretudo a incerteza eleitoral e a saída de capital estrangeiro da bolsa na primeira metade de agosto — e pela aversão a risco global ligada ao conflito no Oriente Médio, mesmo com o diferencial de juros ainda amplo a favor do real.

PERSPECTIVAS

O terceiro trimestre de 2026 segue girando em torno de três frentes de risco simultâneas: a escalada geopolítica no Oriente Médio, reacesa no fim de agosto; a possibilidade de uma alta de juros pelo Fed em setembro, cenário que ganhou força após o payroll forte; e a trajetória da política monetária no Brasil, com o Copom sinalizando espaço limitado para novos cortes após setembro.

Se o conflito entre Estados Unidos e Irã não evoluir para uma escalada bélica plena e o Fed optar por manter os juros inalterados em setembro, o cenário de desinflação gradual global tende a prevalecer, abrindo espaço para o BCE e o Copom seguirem com posturas mais equilibradas nos meses seguintes. Se, por outro lado, a tensão no Estreito de Ormuz se intensificar e o petróleo voltar a testar os US$ 100, a inflação global e brasileira ficam sob pressão adicional, o Fed ganha argumentos para elevar os juros, e o Copom pode encerrar o ciclo de cortes mais cedo do que o mercado espera atualmente.

Três eventos serão determinantes para calibrar o cenário no restante do 3T26: a decisão do Fed em 15 e 16 de setembro, em um momento raro em que o mercado voltou a precificar risco de alta, e não de corte; a decisão do Copom em 15 e 16 de setembro, com o mercado esperando um quarto corte consecutivo para 13,75%, mas atento a sinais de pausa no comunicado; e a evolução do conflito no Estreito de Ormuz, que segue como principal fonte de volatilidade para o petróleo e, por extensão, para a inflação global.

RECOMENDAÇÃO

Diante do cenário atual e das perspectivas, recomenda-se que o RPPS mantenha uma estratégia de investimentos equilibrada, com atenção redobrada à volatilidade geopolítica e à mudança de tom nos principais bancos centrais, mas sem desistir de aproveitar oportunidades que seguem surgindo. De forma prática, a orientação é:



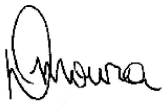
Manter exposição relevante em renda fixa de curto prazo (IMA-S, IRF-M 1), aproveitando o carrego ainda elevado com a Selic em 14,00% e a proximidade do fim do ciclo de cortes sinalizada para as próximas reuniões do Copom.

Manter posições em IPCA+ (IMA-B 5), priorizando vencimentos mais curtos, dado que a deflação de agosto reflete, em parte, fatores temporários (Bônus de Itaipu), e a inflação de serviços ainda recomenda cautela na leitura do índice cheio.

Manter cautela em renda variável, mesmo após o Ibovespa ter revertido perdas expressivas no fim de agosto, priorizando setores menos expostos à tarifa dos Estados Unidos e aguardando mais visibilidade sobre o desfecho da disputa comercial e o cenário eleitoral (outubro/2026).

Para RPPS com Pró-Gestão a partir do nível III, avaliar exposição internacional como instrumento de diversificação e proteção contra riscos domésticos, especialmente diante do novo ciclo de volatilidade geopolítica e da possibilidade de alta de juros nos Estados Unidos e na Europa.

A estratégia mais adequada para o momento é de gestão ativa com foco em preservação de capital, mas atenta às janelas de oportunidade que possam surgir com a normalização gradual do cenário externo, alinhada à Política de Investimentos, ao nível de governança e ao perfil previdenciário de longo prazo.



Diego Lira de Moura
Economista
Consultor de Valores Mobiliários
CORECON nº 37.289